

Guilherme: pianista, namorador e político

LUÍS MALAVOLTA

SÃO PAULO — Ponta-direita no futebol, pianista nas horas vagas, liberal na política e empresário bem-sucedido. É assim que Dona Henriette Afif Domingos vê o candidato do PL à Presidência da República, Guilherme Afif Domingos. Apesar dos quase 70 anos, Dona Henriette está percorrendo cidades do interior paulista, pedindo votos para o filho.

Afif nasceu no dia 18 de setembro de 1943 na Pró-Matre, na Capital paulista, que tinha na época menos de um milhão de habitantes. A família morava em Casabranca, no interior, onde possuía uma indústria de tecidos. Dona Henriette veio a São Paulo num carro movido a gásogênio para dar à luz, porque na sua cidade não havia maternidade. Afif viveu em Casabranca até os sete anos, quando a família decidiu mudar-se para a capital.

Ambos tiveram infância tranqüila e sem privações. Estudaram no Colégio São Luiz, onde Guilherme fez também duas faculdades: Economia e Administração de Empresas. A adolescência do candidato foi cheia de casos amorosos, que são relembrados com saudade pela sua mãe:

— Aos 15 anos, ele já era um namorador incorrigível. Conquistava as moças mais bonitas da sociedade. Algumas freqüentaram a nossa casa. Mas ele só decidiu-se casar aos 26 anos, com o grande amor de sua vi-

da, a Sílvia, que é a incentivadora de sua carreira política.

Dona Henriette diz que a atividade empresarial levou Afif Domingos à política. Inconformado com as dificuldades que os pequenos e médios empresários enfrentavam por causa da burocracia do Governo, Afif passou a participar de encontros para discutir os problemas. Acabou sendo eleito Presidente da Associação Nacional das Companhias

de Seguros e, depois, Presidente da Associação Comercial de São Paulo.

Afif gostava muito de freqüentar cinemas, ler, jogar futebol — foi ponta-direita do time Dinamo, do Clube Monte Líbano — e nadar. Mas seu maior divertimento sempre foi tocar piano e órgão.

— E ele também canta. Tem boa voz e deu alguns shows para amigos e para a família. Foram sensacionais — conta a mãe.



Afif e o irmão Jorge (de quepe), na época em que ainda moravam em Casabranca